

ПАЗОМ ЗА УКРАЇНУ

JUNTOS PELA UCRÂNIA



NESTA EDIÇÃO:

- Editorial - 2 e 3
- Visita de estudo aos Açores - 4 a 7
- Eco-Escolas - 8
- Dignidade Menstrual - 9
- Desporto Escolar - 10
- Espaço Cinema - 11 a 13
- Aconteceu... - 14 a 24
- Entrevista - 25 a 28
- Crónica - 29
- Eurofuro - 30 a 32
- Concursos - 33 a 35

EDITORIAL:

O que mudou e o que não muda.

O editorial desta segunda edição do nosso recém ressuscitado *O Furo* ficou a cargo da equipa da Biblioteca Escolar, que colabora na elaboração do jornal e que acompanha as suas dores de crescimento, dores estas que não são sinónimo de sofrimento, mas sim de esforço da parte de toda a equipa para levar cada edição a bom porto. Este editorial será um pouco diferente daquilo que é normal num editorial, pois nele queremos apresentar um pouco daquilo que foi a elaboração dos dois números deste ano e do que estamos a projetar para o futuro.

Para começar, inicialmente, tínhamos prevista a edição de um número por período, intenção que mantivemos até dezembro, altura na qual começámos a entender que não seria possível terminar a primeira edição a tempo e horas com um nível de qualidade aceitável, uma vez que todos os colaboradores, professores e alunos, estavam atolados de trabalho. No final do segundo período tentámos, novamente, terminar esta segunda edição e constatámos, de novo, que não o conseguiríamos fazer. Finalmente, pouco antes de começar o mês de maio, decidimos deixar esta segunda edição para o final do período, abarcando (quase) todas as atividades ainda a desenvolver, e dizemos quase porque ainda vai decorrer o Encontro Nacional de Teatro Escolar, o Fórum Jovem e o Encontro Internacional de Cinema, em Paris... mas disso falaremos apenas no terceiro número do nosso *O Furo*, já no ano letivo 2022/2023.

Pode dizer-se que isto foi o que mudou na nossa redação, mas o que não muda é a determinação em tentar fazer o melhor trabalho possível. Quanto a professores, somos quatro: Maria João Brasão, que coordena todo o projeto e distribui tarefas pelas restantes; Luís Ricardo, que dá o seu contributo inestimável como profissional na área do jornalismo em todos os aspetos referentes à redação, revisão e formatação das edições; Pedro Moreira e Sandra Costa, da equipa da Biblioteca Escolar, principais responsáveis pela revisão dos textos.

Editorial

Quanto aos alunos, temos David Fernandes com a função da montagem do jornal e respetivos cuidados com a apresentação gráfica, assim como notícias relacionadas com o Parlamento dos Jovens e Parlamento Europeu dos Jovens; Catarina Roças, também responsável pela montagem do jornal, assim como diversas notícias e entrevistas; Catarina Serra, nas notícias; Maria Franco, responsável por reportagens e notícias; Teresa Piroleira, responsável por notícias e crónicas; Tiago Gonçalves, responsável por notícias da secção de desporto e saúde; e Margarida Valente responsável por certas reportagens. Finalmente, tal como no primeiro número, não tivemos apenas um fotógrafo de serviço, mas sim uma série de fotografias que todos fomos tirando, ou algumas que pedimos a alguém presente nas atividades, ou ainda as que foram sendo partilhadas por membros da comunidade escolar nas redes sociais. Queremos aqui deixar um agradecimento especial ao professor Vítor Brasão, que foi quem mais vezes fez, oficiosamente, de nosso fotógrafo, e a quem devemos muitas das imagens que tornam o nosso jornal mais colorido. Queremos acreditar que a nossa redação funciona de forma não muito diferente daquela que uma redação de um jornal de tiragem pequena ou média, mas já a nível profissional: reunimo-nos periodicamente no espaço do Centro de Recursos Educativos e fazemos um brainstorming tentando lembrar-nos de tudo o que poderia dar uma boa notícia, de tudo o que poderia ser um bom tema para uma reportagem, ou de quem poderíamos entrevistar, tendo em conta, acima de tudo, o Plano Anual de Atividades do nosso agrupamento de escolas e que nos serve de base para saber que atividades estão calendarizadas. Nessa mesma reunião, após termos uma ideia de tudo o que há a fazer proximamente, dividem-se as tarefas pelos alunos, que serão sempre os responsáveis pela redação de cada artigo. Finalmente, os alunos submetem os textos redigidos, assim como as fotos que considerem pertinentes, no nosso grupo de trabalho na plataforma Teams, onde serão revistos pelos professores. Após a revisão, os alunos responsáveis pela montagem e cuidado gráfico começam a transformar estes materiais no produto final que, depois de completo, é novamente revisto por todos, numa última reunião em que se fecha a edição do jornal. Parece muito, não parece? E é. Algo que também mudou, para melhor, na nossa forma de trabalhar, foi o conhecimento de plataformas online como o Teams, que nos permitem trabalhar remotamente e colaborativamente, o que também nos facilita imenso o trabalho. A pandemia veio mudar o mundo e a guerra na Ucrânia, que faz a capa deste nosso segundo número, veio mudar o mundo (e não sabemos até que ponto o mudará mais), mas a defesa de certos valores como a liberdade, a liberdade de imprensa, a liberdade de expressão, a democracia, a defesa do direito à independência e à vida, nunca devem mudar. O que também mudará, inevitavelmente, será a composição da nossa redação no próximo ano letivo. E esperemos que mude pela positiva, ou seja, que haja mais alunos a juntar-se a nós, alunos que tenham o sonho de ser jornalistas profissionais no futuro ou jornalistas amadores no presente, não importa: o que podem aprender neste Clube de Jornalismo irá acompanhar-vos a vida toda, tal como tudo o que aprendemos todos os dias, em todo o lado. E que aprendemos? Em primeiro lugar, a trabalhar em equipa, a saber colaborar com os demais, sendo responsáveis pelas nossas tarefas e confiando nos outros para que cumpram as que lhes foram atribuídas, auxiliando-os se necessário; em segundo lugar, a organizar o nosso pensamento e espelhá-lo num texto jornalístico, mantendo a atitude certa perante os factos e perante o público, o que também se reflete positivamente na nossa produção textual; finalmente, aprendemos a organizar a nossa agenda e as nossas tarefas, para que possamos desempenhá-las dentro dos prazos e sem demasiada pressão, algo com que também aprendemos a conviver.

Em setembro, começaremos a preparar o nosso terceiro número. Em setembro, cá aguardamos as novas inscrições. Até já!

Visita de estudo aos Açores

por Margarida Valente

Viagem de quatro dias à ilha de São Miguel

No dia 1 de abril de 2022, alunos dos 10º e 11º anos das áreas de Ciências e Tecnologias e Ciências Económicas da Escola Secundária de Serpa partiram, conjuntamente com um grupo de oito docentes, para Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, Açores.

Em águas quentes mergulhando

Primeiro dia, sexta-feira, 1 de abril – que, de mentiras, nada teve...

Às onze da manhã, após longas horas de viagem, o grupo aterrou em Ponta Delgada. A chegada à ilha foi atribulada, mas, apesar de todo o cansaço provocado por uma viagem exaustiva, o ambiente vivido entre os alunos sugeria entusiasmo movido a curiosidade para entrar numa aventura de quatro dias.

Terminada a azáfama da chegada, começou finalmente a visita. Assim, cerca de três horas mais tarde, a comitiva atingia o primeiro local a visitar: o Parque Natural da Caldeira Velha. Aqui, o deslumbramento foi generalizado devido à paisagem exótica e à brisa fresca que se fazia sentir, bem como aos maravilhosos sons da natureza, o que causou uma primeira impressão perfeita! À medida que se ingressava pela floresta, o sentimento de liberdade e de pureza crescia. A envolvimento sugeria uma certa misticidade e um aberto convite ao mergulho nas águas quentes das furnas.

Duas horas mais tarde, desceu-se à realidade. Agora, a prioridade era a chegada à pousada para que, mais tarde, às dezanove e trinta se pudesse jantar. Este foi num restaurante local, “O Avião”, no qual alunos e professores usufruíram da gastronomia açoriana, nomeadamente, bifes de atum grelhados, carne de vaca à açoriana ou bife do novilho grelhado. Depois do jantar, o serão decorreu na pousada, para repor energias para o dia seguinte.



Visita de estudo aos Açores

A estas águas quentes começo a ficar habituado

Segundo dia, sábado, 2 de abril - se os Açores são só furnas, então não saio mais daqui...

Amanheceu cedo em Ponta Delgada e, às sete e meia em ponto, tomou-se o pequeno-almoço na pousada, para que a aventura deste dia começasse o mais rapidamente possível.

Rumando em direção à Lagoa das Furnas, pelo caminho foram visitados vários miradouros sobre a maravilhosa costa basáltica. Aqui, sobressai o impactante contraste do escuro da rocha, com o verde da vegetação e o azul do mar.

Na Lagoa das Furnas, a visita foi rápida. A ânsia concentrava-se na visita à Poça da Dona Beija e ao Parque Terra Nostra.

Na Poça da Dona Beija, as expectativas encontravam-se bastante elevadas! No entanto, a expressão de surpresa não abandonou, nem por um instante, a cara dos visitantes à medida que iam descobrindo os encantos de cada uma daquelas maravilhosas piscinas de águas quentes e apetitosas! Após hora e meia de relaxamento completo, a dura realidade atingiu o grupo: havia que abandonar aquele tépido paraíso... Não obstante o embate da realidade, “o murro no estômago” foi quase instantâneo e rapidamente esquecido com a chegada ao tão ansiado Parque Terra Nostra.

Neste parque, o grupo foi uma vez mais acolhido por uma colorida atmosfera, onde o verde dava o mote para que outras cores pudessem emergir e completar aquela incrível paleta! Uma vez mais as doces águas quentes exerceram o seu fascinante poder sedutor e acolheram os seus visitantes para mais um mergulho quentinho e prolongado. Ninguém conseguia pensar em sair daquele maravilhoso caldo! No entanto, a visita não se cingiu ao relaxamento termal, visto que o grupo teve também oportunidade de apreciar os densos jardins da propriedade. Estes são pautados por uma densa vegetação regional, a flora transmite calma e tranquilidade, permitindo que o relaxamento termal culmine em momentos de usufruto da natureza.

A mágica paisagem da Lagoa do Fogo marcou a etapa seguinte, permitindo aos nossos alunos a observação de uma deslumbrante formação que combina e harmoniza de modo perfeito a expressão geológica das entranhas da Terra com a linguagem da água e do mundo vivo que com ela cresce.

O jantar, no mesmo restaurante do dia anterior, teve lugar apenas às nove horas da noite. Após a refeição, o grupo dirigiu-se à Marina de Ponta Delgada, situada na Baía dos Anjos, e teve oportunidade de apreciar um pouco da vida noturna da cidade. O regresso à pousada foi tardio e o cansaço dominava alunos e professores.



Visita de estudo aos Açores

Passeios por uma ilha de origem vulcânica

Terceiro dia, domingo, 3 de abril - uma costa basáltica... o que quererá isto dizer?

Uma vez mais o dia começou cedo. Pelas oito e meia da manhã, o grupo já se encontrava a sair da pousada, pronto para mais um dia à descoberta da ilha de São Miguel.

A Lagoa das Sete Cidades foi o primeiro ponto de paragem, oferecendo várias perspetivas de uma formação geológica emblemática. O céu estava nublado. Contudo, as nuvens não ensombraram a magnífica vista sobre as águas azuis e verdes e a lagoa pôde deslumbrar os visitantes, fazendo jus à fama que a precedia. Na continuação do percurso, o grupo seguiu para Sete Cidades, uma aldeia pacata caracterizada por uma paisagem tipicamente açoriana e na qual é possível ir, desta vez sem ser em altitude, ao encontro da lagoa das sete cidades. Aqui, a perspetiva do lago lança o abraço sobre o visitante, convidando-o a fundir-se com a paisagem, mergulhando no verde e no silêncio das águas.

O resto do dia decorreu calmamente, num passeio lento pela costa açoriana. Foram feitas várias paragens para que todos pudessem usufruir da vista e apreciar as características de uma costa basáltica, bem como da sua vegetação envolvente. A atmosfera húmida e refrescante da costa, adornada pelas belas colinas e pela vegetação verde, era de cortar a respiração e marcou, para muitos, a paisagem costeira dos açores.

Por fim, a última paragem do dia teve lugar nas grutas do Carvão. Aqui, foi possível visitar alguns canais de um vulcão cuja câmara magmática já se encontra desativada. Esta aula de geologia *in loco* permitiu a aquisição de diversos conhecimentos acerca da formação do arquipélago dos Açores, dando a conhecer a dinâmica vulcânica nestas ilhas e o funcionamento de um vulcão. É notória a grande intervenção antrópica nestes canais. De facto, as construções que se erguem sobre eles danificou parte da sua constituição.

Neste dia, o grupo despediu-se do restaurante que o acolheu a jantar durante a curta estadia na ilha. Após esta última refeição a usufruir da gastronomia regional, alunos e professores retornaram à pousada, prontos para um breve descanso para preparar um novo dia.



Visita de estudo aos Açores

Quarto dia, segunda-feira, 4 de abril - em alto mar navegando...

Chegou o dia da partida! Após arrumar as bagagens, o grupo deu início à última aventura na ilha de São Miguel. Apesar de ventoso, o dia estava solarengo e acentuava um forte sentimento de despedida.

A manhã foi passada no centro de Ponta Delgada. Um passeio que permitiu aproveitar os últimos momentos na ilha para conhecer a dinâmica da cidade que acolheu a comitiva serpense ao longo de 4 dias. O grupo tomou o pulso à metrópole insular, caracterizada pela alegria nas ruas, cheias de turismo, assim como o ambiente calmo e fresco, tipicamente açoriano. Cada um passeou livremente, no entanto, os destinos que mais atraíram a atenção dos visitantes foram o mercado da Graça e a Baía dos Anjos. No mercado foi possível adquirir alguns produtos regionais, como fruta, plantas e queijo.

De seguida, após almoçar na marina, a última atividade desta viagem consistiu num passeio de barco para observar a fauna marinha, golfinhos e baleias. O passeio de barco foi enriquecedor, apesar de só ter sido possível observar golfinhos. Ver estes animais no seu habitat natural maravilhou alunos e professores!

Finalmente, o grupo rumou ao aeroporto. O sentimento de deixar aquela ilha e a aventura vivida nos últimos dias era entristecedor. O regresso à realidade e à rotina trouxeram uma sensação avassaladora. Mas todos levaram os corações cheios e reconfortados com a esperança de um dia poder voltar à maravilhosa ilha de São Miguel!

Adeus, Açores...



Eco-Escolas

por Tiago Alves

Já existe planeamento de atividades!!!

Eco-Escolas é um programa internacional da “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE. Este programa pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade. O programa é coordenado a nível internacional, nacional, regional e de escola. Esta coordenação multinível permite a confluência para objetivos, metodologias e critérios comuns que respeitam a especificidade de cada escola relativamente aos seus alunos e características do meio envolvente.



A Escola Secundária, aderente a este programa há muitos anos, recebeu a sua bandeira verde, numa cerimónia que contou com a presença de Vereadores da Câmara Municipal de Serpa, do Diretor da Escola e da professora coordenadora deste projeto, Cristina Simão.

Uma das atividades que deu começo a este programa, durante este ano, foi a construção de contentores para o lixo ser separado, por parte de todos os alunos, em toda as salas. Esta atividade apoia a reciclagem dentro da escola. Qual a melhor forma de reciclar? Envolver toda a comunidade escolar!



NOTA: O plano de atividades do Eco-Escolas está sujeito a alterações, que serão comunicadas pela professora Cristina Simão sempre que surjam, novas propostas, quer sejam externas à escola, ou a nível interno.

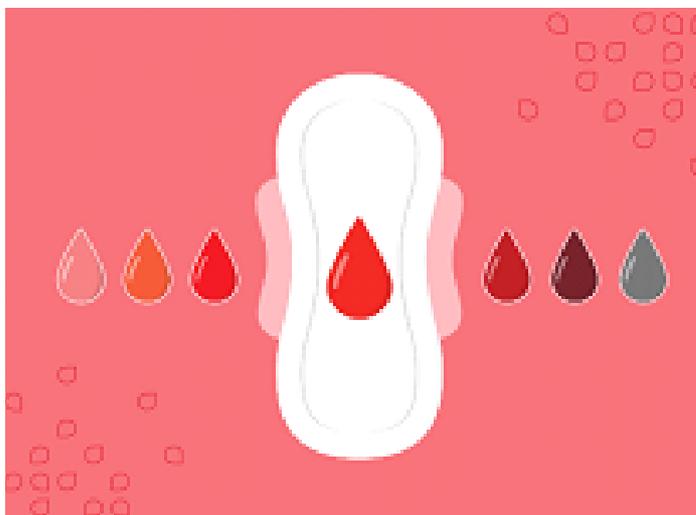
Fica atento para poderes participar na sustentabilidade da nossa escola!

Dignidade Menstrual

por Tiago Alves

Várias atividades relativas a este tema foram realizadas durante este período

A menstruação é a descamação das paredes internas do útero quando não há fecundação. Essa descamação faz parte do ciclo reprodutivo da mulher e acontece todos os meses, preparando-se o corpo feminino para a gravidez, e quando esta não ocorre, o endométrio desprende-se. Assim, o período menstrual faz parte do ciclo reprodutivo da mulher, que acontece em quatro fases: menstruação, fase pré-ovulatória, ovulação, fase pós-ovulatória. Este tema não é retratado habitualmente nas escolas, algo que deveria mudar segundo a doutora Vânia Beliz: a menstruação é um assunto sério e, por vezes, as alunas não sabem o que fazer nesses momentos.



Foi por este motivo que as turmas do 10º e 11º participaram numa palestra sobre este assunto. Muitas raparigas sentem vergonha em falar com os familiares e, por vezes, optam por fazer tudo sozinhas, apesar dos perigos e questões que pudessem ter. A doutora Vânia Beliz, durante a palestra, esclareceu algumas dúvidas das alunas e falou de um tema muito pertinente e recorrente nos dias de hoje, a pobreza menstrual, que consiste em não ter condições como a falta de produtos de higiene menstrual, o que ocorre em países de extrema pobreza.

Foi por essa mesma razão que os alunos do 11º decidiram trabalhar este tema pelo segundo ano consecutivo e ajudar a combater este problema, apesar dos seus recursos serem poucos. As escolas podem ser o primeiro local em que este assunto é abordado, daí os alunos desta turma, aos quais se juntaram também os alunos do 11º, terem decidido propor para o orçamento participativo a compra de produtos menstruais para colocar nas casas de banho das raparigas, proposta que acabou por vencer na Escola Secundária de Serpa.



**Hoje nas escolas, amanhã
no mundo!**

Desporto Escolar

por Tiago Alves

Renascer total do Desporto!

Distritais de badminton e torneios organizados pela Associação de Estudantes

No presente período contámos com a ajuda da Associação de Estudantes para fazer com que o desporto na Escola Secundária de Serpa fosse normalizado da melhor maneira, cumprindo todas as regras, mas fazendo com que os alunos trouxessem de volta o entusiasmo para os pavilhões. O primeiro torneio decorrido foi o de Futsal, que contou com a presença de sete equipas compostas por alunos e professores, que tentaram ajudar os seus alunos a passar uma tarde mais agradável, juntando a Educação Física a uma das modalidades preferidas dos alunos. O pavilhão estava repleto de pessoas que contribuíram para jogos vibrantes até ao último minuto, e que acabou apenas com uma equipa vencedora. Parabéns aos vencedores!

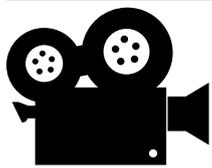


Este período ainda contou com três torneios de badminton entre as escolas de Serpa e a escola de Pias. Deste torneio apuraram-se alguns jogadores, para representar a nossa escola no torneio distrital, que se realizou em Ferreira do Alentejo durante todo o dia de 6 de março. Claro que este dia não podia ter acabado sem medalhados da escola Secundária de Serpa: Rafael Baio, Luís Potra e José Bule foram os medalhados. Obrigado por elevarem o nome da escola!

Como o desporto é vivido todos os dias, ainda se realizou um torneio de Basquetebol, mais uma vez organizado pela nossa associação de estudantes.



Desporto vivido até ao último suspiro!



por Catarina Roças

1º dia de filmagens no exterior - O motivo é o tema

No âmbito do projeto de Cinema “Cent ans de jeunesse” no qual a Escola Secundária de Serpa está a participar, nomeadamente a turma do 11ºC e o clube de cinema, foi realizado o primeiro dia de filmagens em Serpa. Foram formados seis grupos de trabalho, cada grupo de alunos criou a sua própria história, que envolvesse, pelo menos, dois ou três motivos recorrentes, como por exemplo, uma escada ou uma porta, de modo a realizar um pequeno filme. No dia 4 de fevereiro, o dia de filmagens decorreu com a presença da cineasta Teresa Garcia que, juntamente com a sua equipa de realização (som, câmara...) transmitiram conhecimentos acerca do cinema e como se realiza um filme. Cada grupo de alunos determinou quem iria realizar algumas funções na filmagem, como assistente de câmara, câmara, assistente de som, som, atores, claquete, assistente de realização e realizador.



Numa primeira parte, de manhã, as filmagens decorreram na escola em torno das laranjeiras com a curta-metragem “Olha a laranja”. A produção de um filme é um processo demorado e os especialistas ensinaram aos alunos como manejar uma câmara ou como gravar o som. De tarde, o segundo filme a ser filmado foi o “Dá-me uma gotinha de água” que foi realizado no jardim de Serpa, junto da fonte. Outros filmes se seguiram como “Bate leve, levemente” e “Palavras da terra”, junto do centro histórico, perto das escadas de Santa Maria. Estas filmagens corresponderam ao 2º exercício fílmico que, juntamente com outros exercícios, foram apresentados em março, nas jornadas intermédias de cinema, em Paris.





por Catarina Roças

2º dia de filmagens

Dando seguimento à realização do segundo exercício de filmagens que ocorreu no dia 4 de fevereiro, também no dia 4 de março ocorreu a segunda ronda de filmagens. Desta vez, realizou-se o 3º exercício, onde cada grupo teve que filmar uma situação na qual o espelho teve um papel determinante. Neste exercício o motivo principal seria o espelho ou até o reflexo da água. Os alunos dividiram-se em dois grandes grupos e de manhã, gravaram na biblioteca o filme “O reflexo das palavras”, mais precisamente na parte exterior do edifício. De seguida, no polo 3 e utilizando também o espaço exterior, foi filmada a curta-metragem “Espelho meu”. Por fim, coube então a vez ao espaço da Academia Sénior encerrar este dia e, assim, no interior da mesma, gravou-se o último filme, “O meu reflexo” que conjugou passos de dança com o cinema. Todos os filmes e exercícios de cinema realizados permitiram aos alunos exercitar e aprender mais sobre a realização de um filme, cujos conhecimentos irão ser essenciais para a realizar o filme-ensaio final, a apresentar em Paris, durante os dias 1, 2 e 3 do mês de junho.



Viva a arte! Viva o cinema!



Filme Final

por Maria João Brasão

O fim-de-semana dos dias 7 e 8 de maio – sábado e domingo – foi dedicado às filmagens do filme final do projeto "Cinema, Cem anos de Juventude."

Após a escrita do argumento, da "répérage" dos vários locais a filmar e dos contactos da cedência de transporte, do monte e do moinho da Machadinha, vinte e oito alunos, a professora Maria João Brasão e a equipa de cineastas da Associação "Os Filhos de Lumière" filmaram, gravaram sons e fizeram anotações, sob as orientações dos três realizadores, Isabella Lourenço, Érica Arce, e João Mestre, desde as nove da manhã até às oito e meia da tarde.

Foram momentos difíceis, sob um sol abrasador, com takes atrás de takes, que fizeram do filme final, "A Ribeira Vai Cheia", o orgulho de todos os alunos envolvidos. "Os motivos no Cinema", tema deste ano, levaram a equipa até ao rio Guadiana, a um barqueiro, e ao seu envolvimento com duas lindas raparigas, mas...como diz a moda alentejana "A Ribeira vai Cheia/O barco não anda/tenho o meu amor/lá na outra banda", "Amores, amores só um/e o melhor de tudo/ é não ter nenhum".



Agora, vamos a caminho de Paris, onde o filme será exibido nas Jornadas Cinematográficas, no âmbito deste maravilhoso projeto internacional.

Aconteceu...

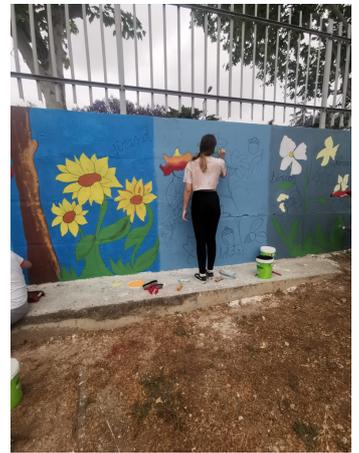
Muros centenários com vida – Ecoescolas.

por Maria João Brasão

No dia 26 de maio, alguns alunos do 9ºB, 10ºC e 11ºC deram vida ao muro junto ao pavilhão da Escola Secundária de Serpa, trazendo a flora autóctone do Baixo Alentejo para a vista de todos, em articulação com *A Maior Flor do Mundo*, de José Saramago.

Com a colaboração da Câmara Municipal de Serpa, no que concerne aos materiais necessários, os alunos e a professora Maria João Brasão desenharam flores como papoilas, a rosa albardeira, e a linda flor da esteva na secção da estação da primavera; os luminosos girassóis, no verão; o sobreiro, as bolotas e as folhas multicolores do outono; finalmente, o lírio branco e o narcisso invernal. A estas flores juntaram-se “As Maiores Flores do Mundo”, outro muro, este preenchido com uma passagem dos *Cadernos de Lanzarote*, de Saramago, apelando aos sentidos e ao olhar à nossa volta.

Muros centenários, agora com vida, foram a homenagem prestada pela Escola Secundária de Serpa, às “nossas flores” e ao nosso Nobel, no ano centenário do seu nascimento – 1922-2022.



O vestido da Branca de Neve manchou-se de vermelho e a Convenção das Princesas Menstruantes

por Catarina Roças

No âmbito do Projeto Educação para a Saúde (PES), no dia 26 de maio, alunos do clube de teatro En(cena) e alguns alunos do 10C e 11C representaram a peça de teatro *O vestido da Branca de Neve manchou-se de vermelho* e a *Convenção das Princesas Menstruantes*. As peças foram apresentadas aos quartos e quintos anos na Escola Básica nº1 de Vila Nova de São Bento e teve como objetivo sensibilizar e instruir as meninas e meninos acerca do aparecimento da menstruação. Contámos com a presença da doutora Vânia Beliz, orientadora do projeto *Princesas Menstruantes*, um projeto latino-americano pioneiro em educação menstrual. Esta peça teve o intuito de transformar narrativas tradicionais em histórias relacionadas com o sangramento menstrual, nas quais as princesas clássicas são retomadas como referências do imaginário coletivo e que encontram as âncoras necessárias na linguagem do público-alvo para favorecer a apropriação de novas narrativas que facilitaram uma experiência que se pretende saudável, amorosa e agradável do corpo feminino.



Aconteceu...

Alunos da Escola Secundária de Serpa vencem o concurso "Repórter Eletrão"

por Catarina Serra

Foi no passado mês de janeiro que um grupo de alunos de Educação Especial da Escola Secundária de Serpa obteve o primeiro lugar no concurso trimestral "Repórter Eletrão", na categoria de ensino secundário, através da realização de uma reportagem em vídeo sobre a correta separação de resíduos sólidos urbanos (RSUs).

A campanha "Repórter Eletrão" faz parte do programa "Escola Eletrão" e tem como finalidade a divulgação da informação sobre a correta separação de resíduos sólidos urbanos, de modo a promover atitudes responsáveis que permitam a preservação e conservação do meio ambiente.

Os trabalhos vencedores foram premiados com um cheque-prenda no valor de cinquenta euros, atribuído a cada aluno e professor responsável, e serão utilizados para a aquisição de materiais eletrónicos para apoio à aprendizagem dos alunos de educação especial. Para além destes prémios, as escolas com trabalhos vencedores ganharão dez pontos por cada trabalho, que serão acrescentados aos pontos obtidos na recolha dos equipamentos para fins de reciclagem.



Em Sintra...Com Os Maias

por Catarina Roças e Tiago Alves



No passado dia onze de maio, os alunos do 11ºB dirigiram-se a Sintra, logo pela manhã, não de "break", como na obra *Os Maias*, mas de autocarro.

Num cenário idílico e primaveril, com o Castelo dos Mouros bem altaneiro, alunos e professores iniciaram o roteiro queirosiano a partir do Palácio Nacional de Sintra, observando as suas chaminés bem emblemáticas. A par e passo, o grupo percorreu as ruas, qual Crujes e Carlos da Maia, à procura da sua deusa, observando o mesmo que o protagonista, fotografando aqui e acolá, lendo, com o romance nas mãos, passagens do capítulo oito, passando por o velho Hotel Nunes, o Hotel Lawrence, o Palácio de Seteais e as queijadas da Piriquita, que, ao contrário do Crujes, não foram por nós esquecidas.

De tarde, no Centro Cultural Olga Cadaval, a turma assistiu à peça de teatro *Os Maias*, pela companhia de teatro Éter. Um dia preenchido e, à boa maneira de Eça de Queirós, "achámos delicioso o passeio".

Aconteceu...

Será que estamos bem preparados?

por Catarina Serra

O nosso agrupamento foi convidado pelo IAVE (Instituto de Avaliação Educativa) para participar na edição deste ano do estudo internacional PISA. O PISA (Programme for International Student Assessment), é desenvolvido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), e tem como objetivo avaliar se os alunos na faixa etária dos quinze anos (idade que corresponde ao final da escolaridade obrigatória, em muitos dos países participantes) estão preparados para enfrentarem os desafios da vida quotidiana. Desta forma, o PISA foi concebido em 2000 para avaliar se os alunos conseguem mobilizar as suas competências de leitura, de matemática e de ciências na resolução de situações do dia a dia. O estudo avalia também a capacidade de resolução colaborativa de problemas, a literacia financeira e o pensamento criativo desses alunos.

O PISA é um estudo que é aplicado em mais de 80 países e realiza-se de 3 em 3 anos. A edição de 2021, tal como aconteceu com tantos outros eventos, foi adiada para 2022.

Em Portugal, nesta edição, participaram cerca de 12 mil alunos, de 231 escolas/agrupamentos. (De acordo com: <https://iave.pt/estudo-internacional/pisa/>)

Uma vez aceite o convite, houve um conjunto de atividades que tiveram que ser desenvolvidas e uma delas consistiu no envio dos nomes de todos os alunos do Agrupamento que reunissem as seguintes condições: ter nascido em 2006 e estar a frequentar, pelo menos, o 7º ano de escolaridade. Do total de nomes enviados, cinquenta e três foram selecionados no nosso agrupamento de forma aleatória. Houve necessidade, também, de verificar a compatibilidade dos computadores com o software do PISA, já que os testes seriam realizados online.

A(s) data(s) de aplicação são propostas pelas escolas, mas devem englobar, obrigatoriamente, um período entre os dias dois de março e vinte e dois de abril. No que diz respeito ao nosso Agrupamento, as sessões de aplicação decorreram nos dias quatro e sete de março 2022, tendo sido no dia quatro os alunos da Escola Secundária de Serpa e no dia sete os alunos de Vila Nova de S. Bento. Dos cinquenta e três alunos selecionados, apenas quarenta realizaram o teste: trinta e sete participaram na Escola Secundária de Serpa e três participaram na Escola Básica nº 1 de Vila Nova de S. Bento.

Para a realização deste teste, foram necessárias cinco sessões de aplicação (quatro na escola secundária e uma em Vila Nova de São Bento). Estiveram envolvidos sete aplicadores e dois professores de informática para o apoio técnico. A participação no estudo PISA 2022 envolve ainda a resposta a questionários pessoais para fins estatísticos sobre a situação socioeconómica dos participantes. Alguns professores de 10º ano foram também selecionados para responder a um questionário, assim como o diretor do Agrupamento. Os resultados deste estudo só serão conhecidos em dezembro de 2023, não ao nível das escolas mas sim ao nível de cada de país participante. Ou seja: os nossos alunos que fizeram parte desta atividade estiveram a representar Portugal.

PISA



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

Aconteceu...

Corações no Dia dos Namorados

por Catarina Roças

No âmbito do dia dos namorados, surgiu o painel do dia 14 de fevereiro, numa parceria entre a professora Teresa Espada, de Expressões e a professora Ana Bernardino, cujo objetivo era levar os alunos a realizar um painel criativo sobre a temática do Amor e tudo o que a mesma envolve. Assim, os cursos profissionais TAE/TJ procederam à criação de corações de cartão com adjetivos que definissem o amor e silhuetas. Outras turmas escreveram também palavras nos corações, que foram espalhados pela escola. Decidiu-se, entre as professoras, homenagear também a artista Lourdes Castro (falecida em Janeiro de 2022), com a utilização de "silhuetas" e, dentro destas, explorar um pouco a imagem gráfica e plástica de caligramas.

A finalidade deste projeto de parceria foi incutir nos alunos a exploração da criatividade e o conhecimento cultural e artístico da artista portuguesa Lourdes Castro, homenageando-a e homenageando o Amor, esse sentimento tão contraditório.



Visita ao Convento Nacional de Mafra

por Catarina Roças



No dia 28 de março, os alunos do 12ºC, turma de humanidades, e também, os alunos do TGA deslocaram-se de Serpa até Mafra. Nesta visita todas as turmas do 12º ano foram realizando percursos diferentes, sendo que o 12ºC e o TGA fizeram o mesmo percurso em Mafra, uma visita guiada pelo palácio juntamente com as professoras Elisabete Cardoso e Filipa Figueiredo, onde tiveram oportunidade de ver melhor como eram os aposentos reais e como seria a vida palaciana na época de D. João V., nunca esquecendo que esta foi uma das maiores obras arquitetónicas do período absolutista português, junto com o Aqueduto das Águas Livres. Na parte da tarde os alunos foram ver a peça "O ano da morte de Ricardo Reis", que dá destaque a Saramago, ora como autor, ora como narrador. Uma leitura mais contemporânea que *Memorial do Convento* caracteriza a obra, que coloca José Saramago a narrar qual seria o objetivo ao escrever o livro: desviar Reis da sua filosofia de vida, numa encenação de partes do livro que se intercalavam com a narração do autor.



Aconteceu...

A Mulher na Literatura

por Catarina Serra

No passado dia oito de março a equipa da Biblioteca Escolar realizou uma palestra intitulada «Dez escritoras que fizeram História», dinamizada pela professora Sandra Costa, com a participação dos alunos das turmas do 10ºB e do 10ºC. Esta atividade decorreu no âmbito do Dia da Mulher, e teve como principal objetivo mostrar como a voz das mulheres esteve sempre presente na literatura mundial chegando, inclusivamente, a influenciar não só uma nações inteiras, como também movimentos literários. Entre as mulheres referidas surgiram nomes como Florbela Espanca, Natália Correia ou Sophia de Mello Breyner, mas também foram referidas vozes de outras nacionalidades como Murasaki Shikubu (Japão) ou Marie de France (França).

Esta palestra repetiu-se, no dia seguinte, na Academia Sénior. Ao longo da sessão, alguns alunos da disciplina de Português - dinamizada pela professora Maria João Brasão - recitaram poemas e leram passagens de obras de escritoras como Alice Vieira, Maria Teresa Horta, Ana Luísa Amaral ou Natália Correia.

O momento foi de palavra!



Dia Nacional do Estudante



No passado dia 24 de março comemorou-se o Dia Nacional do Estudante. A origem desta data remonta à época do Estado Novo: em 1962, as academias de todo o país organizaram a primeira comemoração deste dia, para se rebelarem contra o Salazarismo. Porém, em 1969, o Governo de Salazar proibiu estes festejos, e ordenou que a polícia de choque invadisse as cidades universitárias. Este evento deu início à chamada “Crise Académica de 1969”, onde ocorreram vários confrontos que ficaram para sempre na História Estudantil Portuguesa. O Dia Nacional do Estudante só voltou a ser legalizado em 8 de maio de 1987.

Com base na sua história, pode afirmar-se que este dia tem o objetivo de estimular os estudantes a participar mais na vida escolar e a ter um papel mais ativo na sociedade, num espírito de maior cooperação e convivência entre todos.

Aconteceu...

Os Conflitos Intergeracionais na Literatura Clássica

por Catarina Serra

No passado dia vinte e oito de fevereiro, a equipa da Biblioteca Escolar realizou, por sugestão da professora Maria João Brasão, uma palestra chamada «Conflitos Intergeracionais», com a participação dos alunos da turma do 10ºC, dinamizada pela professora Sandra Costa. Esta atividade ocorreu no âmbito do Dia dos Namorados, tendo como principal objetivo demonstrar como a literatura retratou, descreveu e documentou, ao longo dos séculos, as relações entre pais e filhos, sobretudo no que diz respeito ao casamento e amor. É também através da literatura que podemos verificar até que ponto as mesmas condicionaram a vida dos filhos – sobretudo das filhas – e até que ponto elas foram evoluindo até hoje. Esta palestra focou várias obras clássicas como, por exemplo, «Amor de Perdição», de Camilo Castelo Branco, ou «Romeu e Julieta», de William Shakespeare. Nestas duas histórias podemos verificar que os pais são prepotentes, condicionam a vida dos seus filhos, e proíbem-nos de amar e de serem felizes.



Dia Nacional do Estudante

por Inês Canhoto

A atividade "Polar Bears in Beds of Roses", em português "Ursos Polares em Camas de Rosas", chegou ao grupo de embaixadores juniores e seniores do projeto Escola Embaixadora do Parlamento Europeu da Escola Secundária de Serpa, através da coordenadora do projeto Eco-Escolas, professora Cristina Simão.

No ano de 2022, ano em que se celebram os 25 anos do projeto Eco-Escolas, a atividade surgiu devido a uma parceria com a ONG GoodPlanet Belgium, que vem há mais de vinte anos inspirando todos os dias professores e alunos a criar uma sociedade mais sustentável.

O desafio tem como objetivo a sensibilização para uma sociedade mais sustentável, alertando a importância dos espaços verdes e preservação do património natural e histórico, de modo a reconhecer o papel do mundo rural na proteção da biodiversidade, através da realização de uma coreografia e uma música originais, inspirados na letra do desafio. Os embaixadores e os alunos envolvidos no projeto Eco-Escolas alinharam nesta proposta e convidaram os professores Ricardo Afonso e Nelson Canhita como seu braço direito na criação do produto final.

Foi durante os meses de fevereiro e março que alunos e professores, com a colaboração do município de Serpa e do Musibéria, se dedicaram à produção deste vídeo, concorrente a nível nacional e internacional, recém divulgado nas redes sociais da Escola Secundária de Serpa.



Aconteceu...

“Leva-me contigo!”

por Catarina Roças

Tem-se verificado uma desistência na vontade de ler, sobretudo da parte dos jovens mas, não só. Segundo a edição de 16 de fevereiro de 2022 do jornal Expresso, cerca de 61% dos portugueses não leram um livro nos últimos dois anos. Ainda, perante este inquérito levado a cabo pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, é revelado que a faixa etária que mais lê é a mais idosa(a partir dos 60 anos),ou a faixa etária dos jovens entre os 15 e 24 anos. Porém, os portugueses com idades entre os 15 e 50 anos pouco leem. O gosto pela leitura é algo que deve ser desenvolvido desde a infância. Quanto mais uma criança ou jovem é estimulada a ler pela comunidade, pela escola ou pela família, mais vontade ela terá ,no futuro, de comprar livros e ler.

Perante este estudo e procurando minimizar este problema, a Rede de Bibliotecas Escolares sofreu algumas mudanças, graças ao Plano Nacional de Leitura e, hoje, as bibliotecas apresentam-se com uma participação mais ativa nas escolas e, juntamente com os alunos e professores realizam atividades de modo a possibilitar o aprofundamento de conhecimentos, proporcionar apoio e levar os livros e a cultura até às salas de aula. Com este movimento das bibliotecas surgiu, então, a atividade “Leva-me contigo” que de acordo com a professora Sandra Costa da equipa da Biblioteca da Escola Secundária de Serpa, esta atividade foi criada exatamente para criar nos alunos o desejo de ler. São assim deixados na sala de aula diversos livros nas mesas dos alunos. Através de um pequeno excerto proposto, pretende-se que o/a aluno/a fique intrigado com a história e tenha vontade de a levar para casa, para continuar a leitura. Desta forma, as crianças e jovens que não têm livros na sua casa podem descobrir o prazer de ler, através dos estímulos que a Escola lhes providencia.

E, segundo a equipa da Biblioteca Escolar, cada mês será dedicado a um tema, em ligação com a exposição, estante e livros da semana da Biblioteca Escolar. No caso do mês de Fevereiro – a propósito do Dia dos Namorados – foram sugeridos trechos de livros ligados ao Amor. Quatro turmas participaram: duas da disciplina de Inglês - professora Rosa Dulce Gomes (10ºs A/B e 11º A) – e duas da disciplina de Português (10ºC e 11º C, professora Maria João Brasão). Verificou-se que apenas um aluno requisitou um livro em língua inglesa, mas mais de 12 alunos levaram para casa obras em língua portuguesa. O mês de março foi dedicado a escritoras e poetisas, a propósito do Dia Internacional da Mulher (8 de Março). São assim esperadas várias atividades, levadas a cabo pela Biblioteca da Escola Secundária de Serpa, para que todos possam ter acesso à leitura, porque “ ler é saber mais”.

E, para ti que possivelmente não gostas de ler, experimenta ler um pequeno excerto de um livro que te chame a atenção. Não te irás arrepender. Ler é imaginar, é sonhar. Atreve-te a sonhar e lê!



Aconteceu...

Pelo fim da guerra!

por Catarina Serra

No passado dia 8 de março realizou-se uma marcha solidária pelo fim da guerra na Ucrânia. Esta ação foi organizada pelo Clube de Voluntariado e pela Associação de Estudantes da Escola Secundária de Serpa, tendo também a participação de alunos do Agrupamento de Escolas nº1 de Serpa.

A marcha solidária, intitulada *I Stand With Ukraine*, contou com a presença de todos os alunos e professores da Escola Secundária de Serpa. Usando uma t-shirt branca, percorreram as ruas da cidade, manifestando, através de cartazes com slogans, o seu descontentamento face à situação na Ucrânia. O objetivo desta marcha consistiu em manifestar publicamente o apoio ao povo ucraniano, o que se conseguiu através de uma moldura humana bastante numerosa na Praça da República.

O Clube de Jornalismo conversou ainda com a aluna Filipa Alves, da Associação de Estudantes da Escola Secundária de Serpa, uma das organizadoras do evento:

O Furo: Como se organizaram para fazer os cartazes? O Clube de Voluntariado também se associou? E o que fizeram nesse âmbito para ajudar o povo ucraniano?

Filipa Alves: Reunimo-nos com a professora Ana Batista, responsável pelo Clube de Voluntariado. Como alguns dos membros da Associação de Estudantes também pertencem a este Clube, foi fácil conciliar horários e articular ideias. Relativamente à marcha, começámos por escolher os slogans que iriam fazer parte dos cartazes, para depois elaborámos a estrutura da marcha, que foi organizada em conjunto por várias turmas da nossa escola. Para além da marcha, também quisemos promover uma recolha de bens para doar ao povo ucraniano. Para informar a comunidade escolar, elaborámos um cartaz que foi publicado nas redes sociais e distribuído no espaço da escola, em papel. Nele, constavam todos os itens que mais falta faziam e que seriam mais urgentes. Neste momento, alguns destes bens já foram entregues a associações que, por sua vez, os levarão até à Ucrânia e os distribuirão.



Aconteceu...

Alunos também decidem- Orçamento Participativo

por Catarina Serra

O Orçamento Participativo das Escolas (OPE) é um mecanismo de democracia participativa, que dá aos membros de uma escola o poder de decidirem como deve ser investida parte da verba atribuída pelo Ministério da Educação às escolas. Neste orçamento, os alunos das escolas do ensino básico e secundário decidem o que gostariam de melhorar no seu estabelecimento escolar, ou seja, onde gastar a parte da verba dirigida ao OPE.

No caso da Escola Secundária de Serpa, os alunos reuniram-se, apresentaram as suas sugestões e, no dia 24 de março, Dia Nacional do Estudante, as propostas foram a votos, maioritariamente relacionadas com a Inclusão e Bem-Estar, assim como apoio a alunos e membros da comunidade afetados pela pandemia de COVID-19.

As propostas apresentadas na Escola Secundária de Serpa foram:

Medida 1- Suportes com "kits" para a higiene íntima nas casas de banho da escola para alunas, funcionárias e professoras, assim como a melhoria de fechaduras e portas nas instalações acima referidas;

Medida 2- Aquisição de um espelho emoldurado de madeira móvel para aulas de teatro e dança;

Medida 3- Reabilitação da rádio escolar;

Medida 4- Aquisição de novas bicicletas para as aulas de educação física;

Medida 5- Aquisição de um jogo de matraquilhos para a sala de convívio;

Medida 6- A propósito da "Dignidade Menstrual", os alunos aprovaram a colocação de pensos higiénicos nas casas de banho.

Na Escola Secundária de Serpa a medida vencedora foi a medida 1, pelo que haverá nas casas de banho femininas, no próximo ano letivo, a presença dos suportes e "kits" de higiene íntima.

Relativamente à Escola Básica de Vila Nova de São Bento, as medidas propostas foram:

Medida A- Criação e dinamização de uma sala de cinema;

Medida B- Restauração da parede de escalada existente na parede do refeitório;

Medida C- Requalificação do campo de jogos para fins de utilização em aulas livres ou durante a hora de almoço;

Medida D- Aquisição de webcams para os computadores das diferentes salas das turmas do 3ºCiclo;

Medida E- Plantação de um pomar biológico para ajudar a comunidade escolar mais carenciada;

Na Escola Básica de Vila Nova de São Bento ganhou a medida A, que culminará na criação da sala de cinema para a escola.



Aconteceu...

Entrega de prémios do Concurso Nacional de Leitura

por Maria Franco

No passado dia 26 de janeiro, na Biblioteca Escolar da Escola Secundária de Serpa, decorreu a cerimónia de entrega dos prémios e diplomas aos alunos participantes e ainda a revelação dos apurados à próxima fase, ou seja, a segunda fase do Concurso Nacional de Leitura. Esta cerimónia teve início por volta das 11:45 e contou com a participação de vinte e dois alunos e cinco professores, todos juntos para celebrar a leitura. Os alunos que marcaram presença fazem parte do terceiro ciclo e do ensino secundário, participando no nível do terceiro ciclo estudantes da Escola Secundária de Serpa e da EB1 de Vila Nova de São Bento. A atividade foi iniciada com um discurso feito pelos três principais professores presentes, a fim de informar os alunos sobre o processo de apuramento e o funcionamento das próximas fases. Seguiu-se, então, a representação do "Manifesto Anti-Leitura" feita pelo Clube de Leitura e criado pela professora Maria João Brasão a quem, em conjunto com os professores: Fátima Amaral, Susana Moreira, Sandra Costa e Pedro Moreira, se deve atribuir a atenção pela realização deste encontro.

Finalmente, após estes momentos, foi realizada a entrega dos diplomas a todos os participantes e ainda a premiação e revelação dos apurados, tendo sido apenas selecionados três vencedores de cada ciclo. Os organizadores expressaram que, existindo a possibilidade de poderem ser apurados mais alunos, teriam sido muitos mais aqueles que seriam premiados, no entanto, dadas as circunstâncias, os vencedores foram: Júlia Sara Palma Vez, Maria Correia Franco e Mariana Oliveira Perdigão, do Ensino Secundário e Laura Marques Paisana, Rodrigo Borges Machado e Vicente José Soares Romeiro do Ensino Básico. Receberam, ainda, uma Menção Honrosa os alunos Catarina Roças da turma do 11°C e Vicente Machado Lezico da turma do 8ºA. Embora a notícia termine aqui, para mais informações relativas a este acontecimento poderão ser visitados os sites da Biblioteca Escolar da Escola Secundária de Serpa e do Concurso Nacional de Leitura, onde datas, detalhes e fotos sobre esta edição do concurso podem ser encontrados e ... não se esqueçam: "Ler é saber mais"!

Uma lufada de sensações

por Catarina Roças e Tiago Alves

No dia dezanove de maio, os alunos das turmas do 11ºB e C realizaram uma saída de campo organizada pelos professores de Educação Física à Mina de São Domingos, em articulação curricular com os professores de Biologia, Física e Química, Filosofia, Português, Literatura Portuguesa e Espanhol. Após uma manhã inesquecível dedicada aos desportos náuticos, os alunos recuperaram as forças num picnic conjunto e, pelas treze horas, iniciaram o segundo momento de atividades, que consistiam, rotativamente, numa prova de orientação, iniciada na Casa do Mineiro, numa sessão de esclarecimentos no âmbito da disciplina de Biologia e Geologia ao lado do lago que se formou no local da antiga mina a céu aberto, e num recital de poemas de Cesário Verde no anfiteatro situado na Praia Fluvial da Tapada Grande, onde os alunos como se fossem pintores impressionistas, pintaram telas junto da natureza, captando o que de mais belo esta lhes transmitia. As perceções sensoriais: os cheiros, os sons, as cores e as impressões táteis conjugaram-se e, sinestesticamente, todos terminaram num mergulho antes do regresso. Experiência a repetir!

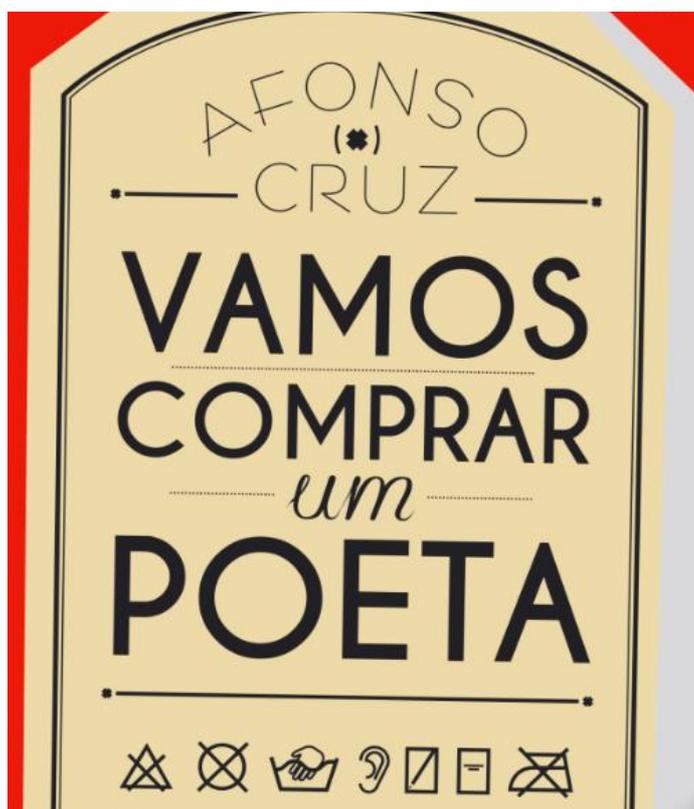
Aconteceu...

Encontro com o escritor Afonso Cruz

por Maria Franco

No dia 6 de abril, entre as 11 e as 12 horas e meia, na Biblioteca Escolar de Vila Nove de São Bento, realizou-se o encontro online com o escritor Afonso Cruz. Estiveram presentes, em formato online, os concorrentes das escolas que participam no Concurso Nacional de Leitura e que foram apurados à sua próxima fase e, o elemento essencial, o criador das obras escolhidas pela Biblioteca Municipal de Mértola para a fase intermunicipal, sendo estas: "Os livros que devoraram o meu pai" e "O pintor debaixo do lava-loiças". Todos os estudantes presentes tiveram a possibilidade de ouvir o autor falar sobre ambas as obras anteriormente mencionadas e como a vida do mesmo influenciou as mesmas, ficando preparados o suficiente para ter um bom resultado nas atividades a que irão ser submetidos na fase intermunicipal do Concurso nacional de Leitura. Dada a situação pandémica, este encontro esteve condicionado ao formato online, tendo afetado a sua qualidade e, no caso do nosso agrupamento de escolas, a possibilidade de colocar questões devido a um problema técnico, mas não afetando o seu objetivo. Da Escola Secundária de Serpa estiveram presentes as alunas Maria Franco e Mariana Perdigão, assim como os alunos apurados de Vila Nova de S.Bento.

Desta forma, com todas as características deste encontro, os alunos tiveram a ajuda necessária para continuar os seus caminhos neste concurso e, ainda, adquiriram conhecimentos relevantes sobre o autor responsável pelas obras que, ultimamente, tem preenchido as suas mentes e pensamentos, de forma crítica. Um das características que contribuiu para o enriquecimento do encontro e que complementou o discurso de Afonso Cruz foram as perguntas feitas pelos alunos que ajudaram a perceber a mente do escritor e, conseqüentemente, entender melhor algumas partes das obras lidas.



Entrevista

Vânia Beliz



por Catarina Roças e Tiago Alves

Em entrevista, a doutora Vânia Beliz contou-nos um pouco sobre a sua vida profissional enquanto sexóloga, os seus projetos de voluntariado, a dignidade menstrual e muitas atividades educativas envolvendo a sexualidade e a menstruação, passando pela formação de idosos, jovens e adultos.

O Furo: Bom dia Doutora Vânia, desde já agradecemos a sua disponibilidade para esta entrevista. Conte-nos um pouco acerca da sua vida profissional e informe-nos acerca do seu trabalho.

Vânia Beliz: Bom dia! Eu sou psicóloga de formação, fiz um mestrado em Sociologia e agora estou em doutoramento na Universidade do Minho, na área de saúde infantil. Nasci em Lisboa, mas vivi durante trinta anos no Algarve e, entretanto, concorri a uma vaga na Câmara Municipal de Serpa e entrei para os quadros há dez anos. E estou aqui, no gabinete da ação social, como técnica de psicologia. Na minha área da sexologia, acabo por trabalhar um pouco fora do ambiente da autarquia: integro vários projetos, todos na área da educação para a sexualidade. Primeiramente, comecei por trabalhar com as mulheres na área da sexualidade feminina, depois trabalhei com jovens, e também fiz alguns trabalhos em televisão, durante três anos estive no programa “Curto Circuito”, da Sic Radical. Neste momento trabalho também com os mais pequeninos, com a educação pré-escolar para a sexualidade, bem como na área sénior, em sessões e palestras.

O Furo: Em relação ao voluntariado, qual a sua experiência como voluntária? Quais os países onde já esteve?

Vânia Beliz: Além de ter este trabalho da educação para a sexualidade em Portugal, sempre tive muita vontade de conhecer África. Tentei muitas vezes conseguir integrar projetos nos países PALOP, não obtendo respostas. Houve um ano em que tomei a iniciativa, conheci um grupo de jovens ativistas na Guiné-Bissau, contactei-os e programei para me encontrar com eles. Depois disso, nunca integrei nenhuma organização, trabalho de forma independente e integro projetos quando me convidam. Fui a São Tomé através de uma organização que se chama missão Dimix, pois havia a necessidade de se trabalhar nas escolas os temas da educação para a sexualidade, elaborámos um conjunto de iniciativas e, durante dez dias, percorremos várias regiões a dar formação neste tema. Atualmente, faço parte de vários grupos relacionados com a dignidade menstrual e a sexualidade feminina. Criámos um grupo em São Tomé, que se chama Mina Muala Non, que inclui seis mulheres, três portuguesas e três são-tomenses e, no âmbito desse projeto, temos várias iniciativas. Em África, faço essencialmente trabalho educacional, dando formação a professores nas escolas. Capacitamos e partilhamos informações, organizando, de acordo com cada região, conteúdos adaptados à realidade do território.

Vânia Beliz

por Catarina Roças e Tiago Alves

O Furo: Quais os projetos nos quais se encontra atualmente envolvida?

Vânia Beliz: Tenho um projeto direcionado aos mais pequenos, que se chama *A Viagem de Peludim*. É um livro que escrevi juntamente com duas colegas, procurando responder às perguntas das crianças e prevenir para a violência sexual e de género. Depois, em relação à questão da puberdade, tenho um projeto que se chama *Adulescer*, que pretende levar a educação para a sexualidade a ambientes mais vulneráveis, pois mesmo em Portugal, frequentemente, as escolas têm dificuldades em divulgar a informação. Ainda existe o projeto Dignidade menstrual, que surge numa altura em que se começa a dar visibilidade às limitações que a menstruação causa nas mulheres, pois os termos “pobreza menstrual” e “saúde menstrual” são recentes, percebendo-se que a falta de saneamento e falta de bens para a higiene menstrual não se faz sentir apenas nos países em desenvolvimento. Faço, assim, um pouco de consultoria, dando formações a profissionais e sessões em escolas. Tento promover, através das redes sociais, ações de sensibilização destes temas, pois é necessário melhorar não só as condições sanitárias, mas também a maneira como as pessoas veem a questão da menstruação e da saúde menstrual, pois existem raparigas que, muitas vezes, têm dor e a mesma é normalizada ou considerada um tabu. Nenhuma mulher se deve sentir limitada só pelo facto de menstruar. Também temos, em Portugal, pessoas que têm dificuldades no acesso aos produtos de higiene menstrual, embora em menor proporção que nos países de África, até porque nós temos tratamento de resíduos e lá esse tratamento não existe. Com efeito, os itens que mais têm aparecido nos mares são itens de plástico dos tampões. Para além de tudo isto, existem, ainda, campanhas para a distribuição de produtos menstruais e para a redução do seu preço.

O Furo: Está a decorrer o projeto Orçamento Participativo nas Escolas e, em relação à questão da dignidade menstrual, gostaríamos de saber que ideias poderíamos concretizar.

Vânia Beliz: Acho que uma das ações mais importantes a fazer seria um questionário nas escolas, no qual rapazes e raparigas pudessem responder sobre a sua perceção de conforto em relação à utilização da casa de banho. Será que têm trancas nas portas, luz, estão limpas, têm papel? Isso é extremamente importante. E, a partir do momento em que se melhorarem as condições dos balneários, haverá mais alunos a tomar banho na escola. Penso que poderia, efetivamente, haver um investimento para que estejam disponíveis dispensadores de produtos menstruais, sob a forma de kits colocados nas casas de banho. Mas, para isso, tem que haver sempre uma ação de sensibilização para que as raparigas que os utilizam saibam que os poderão retirar quando precisarem e repor, mais tarde, respeitando aquele espaço. É importante sensibilizar toda a comunidade escolar

O Furo: Temos agora algumas questões que, normalmente, surgem às raparigas. Existe, por exemplo, algum problema em praticar atividade física durante a menstruação?

Vânia Beliz: Não há problema, a não ser quando sentimos muito desconforto ou dor. A partir do momento em que o desconforto é limitador, ou seja, já não consigo ir à escola ou fazer as minhas tarefas, devo sempre procurar apoio médico. A atividade física até pode ajudar a melhorar o desconforto, pois atividades como o ioga e o relaxamento podem ajudar quando as mulheres estão com a menstruação, dependendo sempre do desconforto que uma mulher sente. Apesar de tudo isto, se as mulheres usarem determinados bens menstruais, podem sentir-se mais confortáveis, pois correr com um tampão não é o mesmo que correr com um penso higiénico.

Entrevista

Vânia Beliz

por Catarina Roças e Tiago Alves

O Furo: É possível engravidar durante a menstruação?

Vânia Beliz: Esse é um tema que, normalmente, é muito polémico. O ciclo menstrual não é igual em todas as mulheres, elas têm de conhecer o seu ciclo. Existem mulheres que começam a ovular mais cedo que outras e, por vezes, as mulheres acham que ainda estão com a menstruação. É possível haver mulheres que engravidam no fim do período do seu ciclo menstrual, pelo que pode ocorrer uma gravidez indesejada nesse período, apesar de ser algo raro.

O Furo: Existe algum problema em ter relações sexuais durante a menstruação?

Vânia Beliz: Não, não existe. Porém, mais uma vez, vai depender do conforto das pessoas envolvidas. Existem homens que não gostam, ou porque sentem nojo, ou desconforto, bem como mulheres que também não se sentem à vontade e outras que até preferem, porque o canal vaginal acaba por estar mais lubrificado ou molhado. Normalmente, o que nós aconselhamos a quem gosta de ter relações sexuais durante a menstruação é que o façam no banho, pois pode ser mais confortável.

O Furo: É possível atrasar ou adiantar a vinda da menstruação?

Vânia Beliz: É possível em algumas situações, principalmente quando se faz contraceção, quando a mulher toma a pílula. Vamos imaginar que a mulher vai de férias e, naquela semana, sabe que vai ter a menstruação, mas não quer que ela venha. Nesse caso, pode não fazer o descanso da pílula e começar a tomar logo outra carteira, mas isto é algo que não deve ser feito com frequência. No caso do anel vaginal, há mulheres que usam, durante o verão, três anéis seguidos. Nesse caso, não fazem o período de descanso, mas não há problema de não vir a hemorragia. Em suma, sempre que a mulher faz uma destas contraceções não menstrua, pois o sangue que liberta é um sangramento que imita a menstruação, mas a mulher só menstrua de facto se ovular, o que não acontece quando faz a contraceção.

O Furo: o que é a T.P.M.?

Vânia Beliz: É o que chamamos “Tensão Pré-Menstrual”. Antecede o surgimento da menstruação e é uma altura em que a progesterona é mais elevada e, por isso, muitas mulheres sentem algumas tensões físicas, como alteração mamária, dor de cabeça, ou irritação. Muitas vezes, existe um estigma em relação a esta fase, pois quando uma mulher está aborrecida com algo é costume dizer-se que “está com T.P.M.”. O nosso ciclo menstrual é muito influenciado pelas hormonas e, se conhecermos bem o nosso ciclo, vamos verificar que há alturas do mês em que estamos mais energéticas e outras em que estamos mais cansadas.



Entrevista

Vânia Beliz

por Catarina Roças e Tiago Alves

O Furo: Quantos dias de atraso da menstruação se deve esperar para se fazer um teste de gravidez?

Vânia Beliz: Depende. Normalmente, quando uma mulher tem uma menstruação regular, se se verificar uma semana de ausência acompanhada de atividade sexual, deve fazer-se um teste. Existem pessoas que têm uma relação sexual de risco e, no dia a seguir, vão fazer um teste de gravidez, mas esse teste não vai determinar nada, pois os testes determinam se as mulheres estão grávidas através de uma substância que existe na urina, detetável apenas após alguns dias. No caso das adolescentes, é normal não haver uma menstruação regular, pois nem sempre ovulam. No caso de menstruações muito irregulares deve haver uma avaliação médica numa consulta de endocrinologia pediátrica com um especialista em alterações hormonais.

O Furo: O que é a pobreza menstrual?

Vânia Beliz: Alguns grupos de ativistas da dignidade menstrual acham que não podemos falar apenas de higiene menstrual, porque isso acaba por fazer com que a mulher, na altura da menstruação, seja considerada suja, mas este termo surge associado apenas a movimentos em países vulneráveis. A pobreza menstrual não diz respeito apenas às mulheres que não têm produtos menstruais, mas também se refere ao facto de não terem condições no espaço público nem nas suas casas. Esta pobreza também diz respeito às mulheres que são discriminadas, não conhecem o seu corpo, e não têm acesso a uma consulta para esclarecem as suas dúvidas. Há projetos que previnem a pobreza menstrual através do melhoramento das casas de banho, outros que têm como objetivo promover ações de sensibilização, outros ainda que distribuem produtos menstruais, inclusive nos centros de detenção. Graças a estes movimentos, pela primeira vez, aparecem os produtos menstruais nas listas de emergência social. Não se combate a falta de produtos menstruais apenas com a distribuição gratuita, pois nem todas os sabem usar e algumas mulheres não gostam de determinados produtos. Finalmente, também tem que haver um acompanhamento para a gestão da utilização dos mesmos.

O Furo: Fale-nos de algumas associações em que já participou e sobre a sua ação nas redes sociais.

Vânia Beliz: Neste momento faço parte de um grupo de formação chamado “Educação à volta do mundo”, onde colaboro com duas colegas brasileiras. Já vai na terceira edição e damos formação online a mulheres de vários países, durante seis meses. Acompanho também um projeto da Colômbia e integrei uma iniciativa designada “Caravana menstrual”, que junta mulheres de todo o mundo, tendo sido uma na Guiné. Temos também a colaboração da Catarina Maia, que tem uma página chamada “Meu útero” que fala, essencialmente, das questões de endometriose. Relativamente a estas questões, também colaboro com a página “Mulherendo”.

O Furo: Mais uma vez, muito obrigada! Ficamos muito gratos por tornarmos visível o seu trabalho e a importância do mesmo.

"Os Futuros Políticos"

por Teresa Piroleira Ramos

Assisti, em março, a uma sessão regional do Parlamento dos Jovens, onde os possíveis futuros políticos portugueses discutem e apresentam propostas sobre um tema.

É certo que a política parece ser dominada por uma série de pessoas provavelmente muito do sexo masculino, muito brancas, muito heterossexuais, muito de meia-idade e, por consequência, muito poderosas, como tem sido desde o princípio dos tempos... Logo, é necessário encorajar a participação dos jovens na política, pois seremos, inevitavelmente, os futuros líderes do país. No entanto, há certos equívocos que me fazem questionar um pouco esse futuro.

Parece que não temos problemas ao expor as nossas vidas no Instagram ou ao criar "beef" no Twitter, mas falar alto em público e cativá-lo é um monstro pior que o Adamastor, o que fez com que me encontrasse no meu terceiro sonho enquanto os deputados ainda estavam no início dos seus discursos.

Penso que algo importante a existir no carácter de um político é a presença de uma atitude assertiva, a confiança, o charme, o poder de ganhar a atenção e de nos fazer cair nas suas mentiras e falsas promessas. Mas trago-vos tristes notícias ao informar-vos que a maioria dos deputados possuía o mesmo carisma que uma árvore caduca no inverno. Ou seja, como é que é suposto cairmos nas vossas mentiras desta maneira?

Por fim, é com muito orgulho que vos apresento uma coleção de vocábulos utilizados, durante a sessão, que eu considero pérolas puras: "tou", "pronts", "vaiam", "há bocado" e, a mais icónica de todas, "cidadões".

Caros jovens e futuros políticos, peço-vos que desenvolvam um pouco de carisma e de vocabulário, para que possam continuar a enganar o país e a não desenvolver o território luso, à beira-mar plantado.



Eurofuro

Dias Europeus

por Catarina Serra

Como Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, mais um ano festejámos o Dia da Europa, fazendo uma comunidade à Escola Secundária de Serpa durante três dias.

No dia 9 de maio, com a escola engalanada de bandeiras dos vinte e sete países da União Europeia, “Praça da Europa” foi o ponto de partida dos Embaixadores Juniores, a fim de realizarem a cerimónia de abertura dos “Dias Europeus” junto dos degraus dos Valores: Liberdade, Justiça, Igualdade e Direitos Humanos. Foi hasteada a bandeira da União Europeia ao som do hino europeu e de uma coreografia, perante algumas dezenas de alunos e professores que assistiram do momento solene.



Logo de seguida, foi o momento de plantar a árvore de fruto dos valores, a “Liberdade”, com os alunos do CEF do 8ºA e do 9ºA. Pelas 14h30 houve uma sessão de cinema, com os alunos da Academia Sénior de Serpa e das turmas 10ºC e 11ºC, que assistiram à projeção do filme turco “Milagre da Cela 7” seguindo de debate. O dia terminou com um “Café Europeu”, na Biblioteca Escolar, numa Tertúlia sobre Valores Europeus e a Guerra na Ucrânia. Estiveram presentes alunos ucranianos, embaixadores juniores e alunos da Academia Sénior de Serpa. O momento de partilha terminou com a aluna Isabel Berger a cantar uma canção tradicional ucraniana.



No dia 10 de maio, a Europe Direct do Baixo Alentejo esteve presente em duas sessões para várias turmas, em “Desafio Europa”. O Dia Europeu terminou com uma caminhada e uma palestra sobre sustentabilidade para “Uma Europa mais Verde”. O dia 12 de maio teve como lema “Estudar na Europa”, com duas sessões dinamizadas pelo Instituto Franco-Português e a Embaixada de França, tendo como público-alvo, na primeira sessão, alunos da Escola Secundária e na segunda todos os alunos do 9º ano dos dois Agrupamentos de Escolas de Serpa.

Eurofuro

Durante a tarde a azáfama foi intensa, nos preparativos para o jantar europeu: decoração dos espaços Refeitório e CIA; montagem de luz, som e ensaios.

Pelas 19h30 começou o jantar, numa cerimónia inicial no CIA onde, em jeito de balanço, foram recebidos todos os embaixadores juniores, os seus encarregados de educação, o grupo de alunos do Parlamento Europeu do Agrupamento de Escolas nº1 de Serpa, o Dr. Ricardo Cataluna, da Europe Direct, o diretor do Agrupamento de Escolas nº2 de Serpa, alunos da Academia Sénior de Serpa e alunos ucranianos, num total de cento e dez pessoas.

Pelas vinte e trinta todos se dirigiram ao jantar europeu, no refeitório da Escola Secundária de Serpa, onde as iguarias europeias esperavam os convívios com especialidades de Portugal, Espanha, França, Grécia, Itália, Bélgica, Alemanha, Irlanda e Malta. Foi um jantar partilhado entre todos os embaixadores juniores e seniores e a festa dos valores aconteceu verdadeiramente.

Durante o jantar houve poesia, cante, flamenco, cancan, danças irlandesas, música tradicional irlandesa e, para terminar os "Dias Europeus", na Praça da Europa, de forma comovente, sob as bandeiras da União Europeia, o hino e a coreografia de todos os embaixadores juniores. No momento ficou a promessa: "Daqui a um ano estamos a celebrar a Europa em Bruxelas".



**"Europa, tens irmãos, não os esqueças!
Tuas línguas se recriam noutras bocas
Quem vier a ti que te respeite
A memória é semente do amanhã"**

Adolfo Casais Monteiro

Sessões regionais do Parlamento dos Jovens e da Euroescola

por Teresa Piroleira Ramos

No passado dia 15 de março, no Instituto Português do Desporto e da Juventude, em Beja, decorreram as sessões regionais do Parlamento dos Jovens e da Euroescola.

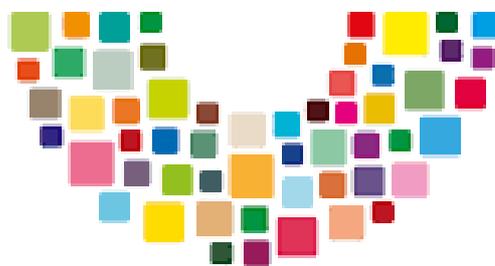
Durante a maior parte do dia os deputados escolhidos para representar a Escola Secundária de Serpa no Parlamento dos Jovens, Miguel Gregório, David Fernandes e Margarida Valente, acompanhados pelo aluno suplente Ruben Ramos, apresentaram as propostas da nossa escola, discutindo também as propostas apresentadas pelos outros participantes no encontro. Mais tarde, elegeram-se as escolas que iriam passar à fase nacional. Os resultados foram apresentados pelo Presidente da Mesa, que conduziu toda a sessão, o aluno do 12ºC José Vale de Rãs, agora candidato à mesa nacional na Assembleia da República. A prestação dos deputados da Escola Secundária de Serpa permitiu-lhes serem escolhidos para a sessão nacional, acompanhados por alunos da escola Secundária D. Manuel I, de Beja, e de alunos do Colégio Nossa Senhora da Graça, de Vila Nova de Milfontes.

No final do dia, foi feita a apresentação de um manifesto “Antirredes e Antissocial”, no âmbito do concurso Euroescola, cujo tema deste ano é “As redes sociais e os perigos para a democracia”, pelas alunas Érica Arce e Teresa Ramos, do 10ºano.

As sessões dos projetos em questão, Programa Parlamento dos Jovens e Euroescola, realizam-se em articulação. Desta forma, a Escola Secundária de Serpa será representada nas sessões nacionais de ambos os projetos, que irão decorrer na Assembleia da República nos dias 30 e 31 de maio de 2022



PARLAMENTO DOS JOVENS



Concursos

Segunda fase do Concurso Nacional de Leitura

por Maria Franco

Decorreu no passado dia vinte e um de abril, em Mértola, aquela que é a segunda fase do concurso português que celebra a leitura. Esta sessão foi organizada pela câmara de Mértola, uma vez que as fases do concurso que antecedem a fase nacional estão sob a responsabilidade das regiões nas quais se desenvolvem. Estiveram presentes, além dos organizadores, os alunos previamente apurados e ainda um júri preparado para analisar tanto a prova escrita feita pelos alunos no meio da manhã, como a prova oral realizada de tarde no Cineteatro de Mértola.

Ao todo, este encontro ocupou o dia dos participantes desde as dez horas da manhã até às sete da tarde. Estes, entusiasmados pela atividade, não sentiram o tempo passar. A prova escrita foi desenvolvida no pavilhão desportivo e, apesar de alguns imprevistos no suporte informático, tudo acabou por funcionar. Já a prova oral, esta sim poderia ser descrita como um verdadeiro espetáculo. Era composta com um momento de leitura de um excerto da obra estudada, sendo esta diferente relativamente a cada nível de ensino, e um questionário do género quiz, com perguntas de escolha múltipla referentes, também elas, às respetivas obras.



Decorreu no passado dia vinte e um de abril, em Mértola, aquela que é a segunda fase do concurso português que celebra a leitura. Esta cereja no topo do bolo foi o convidado especial e apresentador da prova oral, o comediante e contador de histórias Jorge Serafim que, simultaneamente, apresentava e descrevia o decorrer das provas, descontraindo os alunos prestes a ser avaliados.

Este dia terminou com a revelação dos apurados à próxima fase, mas todos estiveram de parabéns pela participação ativa no concurso e pelo interesse nos livros e no saber. Os vencedores preparam-se agora para a próxima fase que os espera, a grande final nacional, com o desejo sincero de boa sorte dos restantes participantes.

Concursos

Leituras na Planície: fase escolar

por Catarina Roças

Esta já não é nem a primeira nem a segunda vez que o nosso Agrupamento de Escolas participa neste concurso de leitura expressiva em voz alta, pois contam-se já cinco anos. E é positivo o facto de constatarmos que o número de alunos que começa a participar nestas atividades tem vindo a aumentar de ano para ano. Assim, no dia 22 de março, estiveram presentes na biblioteca escolar doze concorrentes, de vários anos de escolaridade da Escola Secundária de Serpa, e mais nove de Vila Nova de São Bento. A participação nestes concursos dão-nos ferramentas de comunicação e aptidões para a nossa vida! Por isso, que tal começarmos cedo na escola, onde podemos errar, aprendermos com os nossos erros, até finalmente sermos bem-sucedidos? Vamos, então, ler!

As obras para o 3º ciclo eram: “O Gato Malhado” e a “Andorinha Sinhá” de Jorge Amado e “História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar” de Luis Sepúlveda. Quanto ao ensino secundário, os poemas escolhidos foram todos de Florbela Espanca.

Doze alunos leram/recitaram para uma audiência atenta, na Escola Secundária de Serpa. E dos doze, a mesa de júri escolheu cinco: Matilde Rosa (7º ano); Vicente Lézico (8º ano); Érica Arce (10º ano) e, por fim, Catarina Roças (11º ano). Já em Vila Nova de São Bento, os três vencedores foram: 7º ano - Pedro Santos; 8º ano - Laura Paisana; 9º ano - Íris Paixão. Todos os restantes estão também de parabéns e, notando-se inclusivamente uma significativa evolução em vários alunos, que têm vindo a participar, durante este ano letivo, em vários outros concursos literários.

A 2ª fase terá lugar na plataforma online, já no 3º período. Agora, o que os vencedores têm de fazer é gravar-se a si mesmos a ler expressivamente um fragmento textual ou um poema que escolheram.



**E... vivam as leituras
na nossa Planície Alentejana!**

Concursos

Entrega de prémios do Concurso Nacional de Leitura

por Maria Franco

No passado dia 26 de janeiro, na Biblioteca Escolar da Escola Secundária de Serpa, decorreu a cerimónia de entrega dos prémios e diplomas aos alunos participantes e ainda a revelação dos apurados à próxima fase, ou seja, a segunda fase do Concurso Nacional de Leitura. Esta cerimónia teve início por volta das 11:45 e contou com a participação de vinte e dois alunos e cinco professores, todos juntos para celebrar a leitura. Os alunos que marcaram presença fazem parte do terceiro ciclo e do ensino secundário, participando no nível do terceiro ciclo estudantes da Escola Secundária de Serpa e da EB1 de Vila Nova de São Bento. A atividade foi iniciada com um discurso feito pelos três principais professores presentes, a fim de informar os alunos sobre o processo de apuramento e o funcionamento das próximas fases. Seguiu-se, então, a representação do "Manifesto Anti-Leitura" feita pelo Clube de Leitura e criado pela professora Maria João Brasão a quem, em conjunto com os professores: Fátima Amaral, Susana Moreira, Sandra Costa e Pedro Moreira, se deve atribuir a atenção pela realização deste encontro.

Finalmente, após estes momentos, foi realizada a entrega dos diplomas a todos os participantes e ainda a premiação e revelação dos apurados, tendo sido apenas selecionados três vencedores de cada ciclo. Os organizadores expressaram que, existindo a possibilidade de poderem ser apurados mais alunos, teriam sido muitos mais aqueles que seriam premiados, no entanto, dadas as circunstâncias, os vencedores foram: Júlia Sara Palma Vez, Maria Correia Franco e Mariana Oliveira Perdigão, do Ensino Secundário e Laura Marques Paisana, Rodrigo Borges Machado e Vicente José Soares Romeiro do Ensino Básico. Receberam, ainda, uma Menção Honrosa os alunos Catarina Roças da turma do 11ºC e Vicente Machado Lezico da turma do 8ºA. Embora a notícia termine aqui, para mais informações relativas a este acontecimento poderão ser visitados os sites da Biblioteca Escolar da Escola Secundária de Serpa e do Concurso Nacional de Leitura, onde datas, detalhes e fotos sobre esta edição do concurso podem ser encontrados e ... não se esqueçam: "Ler é saber mais!"





O FURO - FICHA TÉCNICA: Número 2, 1 de junho de 2022:

Coordenação: Luís Ricardo; Maria João Brasão; Pedro Moreira; Sandra Costa. **Redação:** Catarina Roças, Catarina Serra, David Fernandes, Margarida Valente, Maria Franco, Teresa Piroleira, Tiago Alves. **Fotografia:** Membros da redação e Vítor Brasão. **Revisão:** Luís Ricardo, Maria João Brasão, Pedro Moreira, Sandra Costa. **Design e paginação:** David Fernandes, Catarina Roças. **Impressão:** Reprografia Escola Secundária de Serpa **Sede:** Clube de Jornalismo, Escola Secundária de Serpa, R. José Manuel Da Graça Afreixo, 7830-358 Serpa. **Telefone:** 284540200.